



REVISTA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE E
FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

REVISTA HCPA 2006; 26 (Supl 1) :1-267

26^a

Semana Científica
do Hospital de Clínicas de Porto Alegre
5^a Reunião da Rede Nacional de Pesquisa
Clínica em Hospitais de Ensino
13º Congresso de Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde do Mercosul

Anais

ORIENTAÇÃO À SAÚDE DOS VIAJANTES: O PAPEL DAS AGÊNCIAS DE VIAGENS EM PORTO ALEGRE

ANNA PAULA DOS REIS MALLETT; CLARICE MARIA DALL'AGNOL; DIRCIARA SOUZA CRAMER DE GARCIA; PAULO RICARDO DOS SANTOS NUNES; JANAINA LIBERALI

Pesquisa qualitativa, exploratória-descritiva, com o objetivo de investigar junto a agências de viagens de Porto Alegre, RS, sobre a prática de orientação à saúde dos viajantes, identificando as fontes de informação em saúde que servem de ancoragem para essas agências. A coleta de dados iniciou em abril de 2006, por meio de entrevistas semi-estruturadas em profundidade, com gravação em áudio. A amostra foi intencional, a partir da lista cadastral da Embratur, com priorização de agências de viagens tradicionais – estáveis no mercado - de Porto Alegre. Adotou-se o critério de saturação dos dados, prevendo-se que viesse ocorrer com 10 entrevistas e as informações foram submetidas à Análise de Conteúdo conforme preconiza Minayo. Os resultados parciais contrariam a pressuposição inicial de que as agências de maior porte tivessem mais domínio das informações em saúde. As orientações concentram-se em exigências burocráticas, tais como: seguro de viagem, exigido em países com saúde gratuita, para que estes não tenham despesas com o viajante-estrangeiro; e vacinação contra febre amarela, como exigência para a obtenção do visto e entrada no país de destino, não entendendo esta imunização como medida preventiva. As operadoras de turismo, por gerarem os pacotes de viagem que são vendidos pelas agências, muitas vezes, tornam-se referência para estas últimas no que tange à orientação sobre a necessidade da vacina contra febre amarela, em detrimento da Anvisa que não logra de representatividade quanto ao seu papel de órgão regulador. O estudo, além de disponibilizar um importante manancial de informações à Anvisa, subsidiando-a no planejamento de ações educativas, poderá contribuir na elaboração de manuais informativos sobre a saúde dos viajantes para uso nas agências de viagens.